

**Catadores de materiais recicláveis de Florianópolis em tempos de crise mundial:
modos de subjetivação desta atividade**

**Anna de Lima Estanislau – Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis
beautyhelenahotmail.com**

**Elisa Canellãs Lengler – Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis
elisalengler19@hotmail.com**

**Elizabeth Antônia de Freitas – Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis
bfreitas133@yahoo.com.br**

**Marcela de Andrade Gomes – Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis
marceladeandradegomes@yahoo.com.br**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os modos de subjetivação dos catadores de materiais recicláveis de Florianópolis em tempos de crise mundial. Esta atividade foi cruelmente abalada pela crise econômica que vivemos na contemporaneidade, comprovando os efeitos da globalização. A partir de uma leitura da psicologia sócio-histórica, buscamos os sentidos que catadores de materiais recicláveis atribuem a esta atividade e ao contexto em que vivem. Utilizamos entrevista aberta e não-diretiva para investigarmos os processos de significações que estes sujeitos produzem e são produzidos pelos mesmos. Entrevistamos quatro catadores de materiais recicláveis residentes de um mesmo bairro que é composto, em sua maioria, por sujeitos que sobrevivem com o dinheiro oriundo desta atividade. A partir das falas dos participantes, pudemos notar que para três deles, esta atividade é exercida como um meio de subsistência e não como uma escolha feita a partir de suas vontades. A atividade foi selecionada pela ausência de oportunidades em outras áreas e por não exigir escolaridade. O sentimento de preconceito e humilhação esteve bastante presente no discurso destes sujeitos. Por outro lado, um dos participantes alegou que gosta de exercer esta atividade e significa o lixo como algo importante para sua vida, pois é com o lixo que ele cria sua arte (bonecos feitos de tampinha de garrafa). Também pudemos constatar que o retorno financeiro desta atividade reduziu substancialmente com a crise financeira, afetando os processos de subjetivação e objetivação destes sujeitos. Por fim, questionamos a situação de precariedade e exclusão que estes sujeitos vivem, sendo que exercem uma atividade que deveria ser extremamente valorizada por tratar da reciclagem que é fundamental para a construção de uma sociedade auto-sustentável.

Palavras-chaves: Catadores de materiais recicláveis; globalização; modos de subjetivação

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa investigar o cotidiano de catadores de materiais recicláveis que vivem em Florianópolis/SC durante a atual crise mundial. A crise mundial tem sido caracterizada, muitas vezes, por uma profunda desestabilidade econômica. Porém, ao compreendermos que os fatores históricos, culturais, políticos e subjetivos estão dialeticamente relacionados, torna-se necessário construir novos olhares para este período que o mundo contemporâneo vem enfrentando.

A crise mundial está retratada nos meios de comunicação (televisão, rádio, revista e jornais) e, frequentemente, os dados econômicos são focados nestas reportagens. Porém, não podemos deixar de assinalar que, ao enfrentar crises econômicas, os sujeitos singulares recebem novas mediações em suas vidas que podem desencadear processos de sofrimento e sentimento de desespero, insegurança, angústia, raiva e indignação. Fenômenos como o desemprego e redução do salário provocam efeitos devastadores na esfera privada, como acirramento dos conflitos familiares, do consumo de drogas e de situações de violência doméstica.

Falência de empresas, aumento dos juros, aumento dos preços das mercadorias tem se tornado mediações recorrentes em muitas famílias brasileiras que, por terem a condição financeira reduzida, são obrigadas a mudarem seus modos de vida. Alguns deles se caracterizam pela mudança de meio de transporte (automóvel para o transporte público), abandono do ensino e da assistência de saúde particular, recessão no acesso aos bens materiais, situações de humilhação e vergonha e, para aqueles que perdem o emprego, sensação de apatia ou até mesmo quadros depressivos por terem perdido um dos principais espaços sociais de suas vidas. Portanto, esta crise se caracteriza por mediações na constituição dos sujeitos tanto no nível objetivo como subjetivo. Neste sentido, a Psicologia pode contribuir com análises e intervenções que possibilitem alternativas de superação para os sujeitos singulares e coletivos.

Outro efeito da crise, destacado no jornal do PCdoB, é que muitas empresas estão se apoderando do discurso da crise para justificar abuso de poder e desrespeito aos direitos dos trabalhadores: “Os efeitos da crise são menores que o esperado; mesmo assim patrões querem reduzir salários e direitos. A resposta para este acontecimento pode estar numa ação oportunista de muitos empresários para, alegando a crise, tirar direitos dos trabalhadores e reduzir salários, aumentando seus lucros” (Jornal do PCdoB, 2009). O Coordenador de Relações Sindicais do Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômicos (DIEESE) afirma:

“O que percebemos é que os patrões estão se aproveitando da crise para dificultar e criar obstáculos para a negociação tanto no que diz respeito aos salários quanto com relação a outras conquistas e direitos dos trabalhadores (DIEESE, 2009)”.

Esta crise atingiu diretamente uma parcela da população que, por não estarem, aparentemente, inseridos no mercado globalizado, estava alheio aos impactos desta crise. Trata-se dos catadores de materiais recicláveis que vivem de recolher e separar o lixo reciclável dos moradores de Florianópolis. Ao nos depararmos com uma longa reportagem do Diário Catarinense (2009) que aponta os efeitos da crise para estes sujeitos, nos questionamos de que forma estas pessoas, tradicionalmente marcadas por processos de exclusão social, vem experienciando este momento histórico. Para tanto, realizamos uma pesquisa para investigar os sentidos dos catadores sobre sua atividade antes e durante a crise, bem como realizar uma pesquisa exploratória sobre o cotidiano destes sujeitos.

A partir de uma leitura da Psicologia Sócio Histórica de Vygotsky, que concebe o sujeito como constituído e constituinte pela/da cultura, os sujeitos desta pesquisa serão vistos como processualidades, inacabadas, marcadas pelos aspectos sociais, históricos, econômicos e políticos. Neste sentido, não trataremos a subjetividade descolada do contexto objetivo em que se insere, ao contrário, compreenderemos os processos subjetivos como socialmente construídos na relação eu-outro em contextos específicos. (MOLON, 1999; ZANELLA,2004; MAHEIRE, 2006)

Conforme a reportagem do Diário Catarinense (2009), a crise mundial afetou diretamente as montadoras de veículos, as quais também são as principais compradoras de alumínio reciclável no Brasil. Mesmo com a queda do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) anunciada pelo governo, as vendas diminuíram e, com isso, a compra de materiais recicláveis também. Com a queda das vendas, segue a queda dos preços. Da média anual global de 80 milhões de unidades produzidas, a previsão para 2009 é algo em torno dos 50 milhões. O efeito disso foi tão devastador que refletiu no trabalho do catador de latinhas. Uma das empresas que compram latas de alumínio de recicladores para fundir o metal e vender para as indústrias é a multinacional Aleris Latasa. A matriz desta empresa se localiza em São Paulo e há uma unidade na cidade de São José, na grande Florianópolis. O gerente da empresa explica que o preço do quilo do alumínio caiu de R\$ 3,20 para R\$ 1,40. Em Santa Catarina, a empresa comprava cerca de 400 toneladas por mês do metal para fornecer a indústria automotiva. Agora está comprando entre 150 e 200 toneladas. A reportagem desta que:

“A crise no setor de recicláveis atinge todo o Brasil. Representantes do movimento nacional dos catadores de matérias recicláveis (MNCR) afirmam que, se não for tomada nenhuma medida, muitos trabalhadores vão migrar para outras atividades. Segundo o coordenador nacional do MNCR em São Paulo, Roberto Laureano, a renda caiu e até as cooperativas estão com dificuldades para pagar o custo operacional, após uma queda de 25% em suas receitas. A estimativa do MNCR é que existam 800 mil catadores de material reciclável no país. Absoluta maioria não tem carteira assinada e é responsável por 90% do processo de reciclagem. Este contingente, no entanto, recebe apenas 10% do lucro deste tipo de comércio”. (Diário Catarinense 8 março de 2009.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existem atualmente cerca de 230 mil catadores de materiais recicláveis no país. Tendo em vista este cenário econômico contemporâneo, bem como o número de famílias que dependem

deste trabalho, torna-se importante investigar de que forma o sujeito vem subjetivando e se objetivando nesta atividade que tem sido seriamente abalada no cenário brasileiro.

2. MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Esta pesquisa se caracteriza por um estudo qualitativo, de caráter exploratório, que utiliza a entrevista aberta e não-diretiva, bem como a observação participante. Este estilo de pesquisa teve grande repercussão na chamada crise da Psicologia Social da América Latina que, dentre várias reformulações deste campo do saber, vem valorizar pressupostos teóricos e metodológicos considerados, até então, não científicos por não se enquadrarem nos preceitos do positivismo (Lane, 1995).

Utilizamos a entrevista aberta e não - diretiva para coletar os dados, considerada por Marconi e Lacatos (2003) como a técnica mais apropriada quando se pretende trazer à tona discursos de forma espontânea, ou seja, quando se busca uma entrevista em forma de diálogo. Esta técnica é compatível com nossa proposta teórica que concebe a linguagem como o principal instrumento na constituição do sujeito, e a possibilidade do mesmo relatar seus sentidos em relação aos fenômenos. Por meio da entrevista aberta e não-diretiva, podemos aprofundar nos discursos pronunciados e, também, amplia as possibilidades dos participantes de expressarem seus processos de significação que escapariam dos métodos quantitativos ou técnicas com instrumentos marcados por perguntas fechadas.

Entrevistamos quatro sujeitos que propiciaram uma maior inteligibilidade sobre os pensamentos, afetos e práticas de catadores de materiais recicláveis neste contexto específico. As entrevistas foram gravadas, com autorização dos participantes, e transcritas. Pautamo-nos na Análise de Conteúdo Temática para o tratamento dos dados.

Os catadores foram procurados pelas pesquisadoras nas ruas de Florianópolis. Encontrá-los não foi tarefa simples, pois ao perguntarmos por eles, tínhamos duas respostas: a proibição da Prefeitura Municipal de Florianópolis da circulação destes sujeitos no centro da cidade; ou, confirmando nossas leituras descritas acima, haviam sumido, pois a crise havia tornado a atividade pouco ou nada lucrativa. Fomos às ruas em busca de catadores, pois a maioria trabalha com carroça puxada por cavalo. Dos entrevistados, apenas um ficava em ponto fixo, onde vendia brinquedos que fabricava com os materiais que coleta no seu cotidiano. A partir do primeiro encontro com a catadora Lilian (todos os nomes são fictícios para proteger o anonimato dos participantes), que exerce sua atividade no bairro de uma das pesquisadoras, esta nos levou até um local onde há seis anos moram 45 famílias de catadores e, há três anos, os moradores montaram uma associação de moradores que se destina a organizar a atividade dos catadores.

Este local se localiza no Norte da capital e foi visitado pelas pesquisadoras. Esta comunidade fica em uma rua sem saída na margem de um rio. É um local frequentemente devastado pelas enchentes que ocorrem na cidade. Do lado direito da rua há um espaço de em torno de 800m², onde os catadores chegam com as carroças e carrinhos para separar o material reciclado. Em torno deste local e no final da rua, ficam as casas das famílias. As crianças brincam na rua e em torno do material reciclado. As

imagens deste local compõem a exposição fotográfica “Vidas Recicladas” que é apresentada neste evento científico.

3. SUJEITOS PARTICIPANTES

Lilian, 39 anos, pensa em mudar-se logo de onde vive, pois a rua foi tomada por catadores e ela tem um filho de oito meses. Mora no final da rua, perto do rio. Apesar de não ter vergonha de sua profissão, e saber da necessidade da mesma, não quer que seu filho tenha o mesmo destino dela e de seu companheiro. Marcos de 53 anos, que é mecânico e está desempregado, por isso ela trabalha catando materiais recicláveis há quatro anos. Sua filha, de 17 anos, está trabalhando em uma loja de celular e é a principal fonte de renda da família. Vai começar a fazer curso de Técnico em Administração esse ano, e tem “*pavor*” de morar naquela rua, principalmente quando ocorre enchentes, pois foi para lá com 13 anos e antes não vivia esta realidade.

Fernando, 20 anos, trabalha há quatro catando materiais recicláveis. Veio de Foz do Iguaçu (Paraná) e quando chegou a Florianópolis não conseguiu emprego, pois não tinha experiência nem qualificação, então, foi trabalhar como catador. Mora na mesma rua que Lilian. Fernando sustenta sua mulher e sua filha de dois anos com os materiais que junta na rua, tirando em média, após a crise, R\$300,00 mensais. Antes, por mês, ganhava o dobro. Estuda na Educação de Jovens Adultos à noite. Está no Ensino Básico ainda, mas pretende ano que vem, quando chegar ao Ensino Médio, arrumar uma profissão “*descendente*”.

Marcelo, 25 anos, trabalhava desde os 15 catando materiais recicláveis com seu pai. Com a crise, a cooperativa onde trabalhava fechou, levando vários catadores que trabalhavam com ele ir para a área da construção civil. Marcelo conta que gosta de trabalhar com o lixo, por isso resolveu fazer brinquedos (palhaços) com tampas plásticas que encontra no lixo. Com essa atividade, sustenta sua mulher e sua filha de quatro meses. Antes disse que ganhava R\$3.500,00. Esta informação foi o conteúdo manifesto do discurso do participante, porém, interpretamos que, possivelmente, seja uma forma de Marcelo supervalorizar sua profissão, já que integrantes da Associação afirmaram que cada um ganhava em média R\$ 1.000,00. Hoje não ganha mais de R\$400,00. Tem orgulho de trabalhar com reciclagem, pois sabe da importância da sua atividade para o meio ambiente. Pretende voltar a catar materiais recicláveis quando o preço melhorar, mas não sabe se isso vai acontecer. Quando o valor começou a cair, pensou que estava sendo roubado, mas hoje já acredita na crise. Mas pensa que “*reciclagem igual tinha antes não vai ter mais*”, referindo-se a que nunca mais vai ganhar a quantia que ganhava antes da crise.

Taís, 25 anos, mãe de três filhos – onze, quatro e dois anos – é casada com Julio, 30 anos. Mora no mesmo local que Lilian e Fernando. Normalmente, antes da crise, o casal ganhava R\$1.200. Hoje, mesmo ela e Julio trabalhando todos os dias, não ganham mais de R\$ 480,00.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Sentidos atribuídos à atividade de catar materiais recicláveis:

Para compreendermos a atividade dos catadores de materiais recicláveis, nos pautaremos em Marx (1996) e Leontiev (*apud* Zanella, 2004) que postulam que a atividade humana se caracteriza por ter uma intenção, por buscar satisfazer uma

necessidade e por transformar o contexto e o sujeito que, ao realizar uma atividade, produz cultura e é constituído por ela. Dessa forma, a relação dos catadores com sua atividade é dialética, dependendo da forma que subjetivam esta prática, irão se objetivar na mesma e se constituir por meio dela.

O cotidiano dos catadores da Comunidade começa bem cedo, muitos deles em carroças, alguns com carrinhos puxados por bicicletas e outros puxando seu próprio carrinho. Por volta do meio dia, as pessoas encarregadas pela coleta voltam para o almoço, descarregando seus carrinhos em seu lugar (cada um tem seu espaço no terreno) e, logo após o almoço, começam a separar os materiais recolhidos pela manhã.

Os catadores em sua maioria iniciaram esta atividade por falta de oportunidade de outro tipo de trabalho por conta da falta de estudos e de qualificação profissional. A maioria, com exceção de Marcelo, relatou o desejo de deixar a profissão, de buscar uma nova atividade para suas vidas. O desejo de mudar de atividade de Lílian e Taís está intimamente relacionado com o cuidado de seus filhos. Lílian afirma que quer “*outro destino*” para seus filhos, e que não quer que eles cresçam nem em um local “*que foi tomado por catadores*”:

Quero sair daqui antes que meu filho (de 8 meses) tome consciência disso tudo. Quero criar ele num lugar melhor. Tenho medo que ele fique como meus vizinhos. Sem sonhos.(Lílian)

Os meus filhos sentem a discriminação, principalmente a mais velha, de 11 anos. Esses dias ela brigou na escola com uma colega e esta ficou zombando dizendo pra ela “Sua mãe cata lixo!”, como se isso fosse algo terrível, mas aí ela respondeu “Minha mãe trabalha, não rouba!”. Aí eu me pergunto: “Será que eu não poderia trabalhar em outra coisa?”, “Será que minha filha precisaria passar por isso? (Taís)

A questão do preconceito surge na fala de Taís como algo presente em seu cotidiano por ser catadora de materiais recicláveis. Esse mesmo preconceito atinge sua filha, e conta que realiza uma “*preparação psicológica*” constantemente com sua filha para que ela não construa ou sofra este preconceito. Taís aponta o diálogo como uma estratégia para explicar a importância de sua atividade profissional.

O preconceito pode ser visto como uma forma de excluir, rejeitar ou preterir alguém devido sua raça, etnia, gênero, classe social ou, como no caso de Taís, pela atividade que exerce. A psicologia social se debruça em estudos para investigar os processos de inclusão/exclusão que parcelas da população sofrem na contemporaneidade. Nestes casos, a afetividade deixa de ser compreendida como um fenômeno puramente ‘psi’, e passa a ser vista como uma categoria ético-política (Sawaia, 1999). Algumas dessas populações são os moradores de favelas, pessoas com deficiência, pessoas de raça não-branca, pessoas não-heterossexuais, etc. O estudo de Hinkel & Maheirie (2007), que abordou a afetividade nas músicas de rap brasileiras, aponta que o sentimento de humilhação e vergonha se tornam recorrentes para sujeitos que são inseridos na sociedade, mas excluídos das condições dignas de existência. Tal como os jovens de periferia, os catadores também apresentam estes sentimentos em seu cotidiano.

Fernando também significa esta atividade como algo não digno que não quer para si, projetando-se para o futuro na busca de outra atividade:

Quando cheguei aqui (em Florianópolis) não consegui emprego, por isso comecei a catar recicláveis. Hoje trabalho de dia e estudo a noite, faço EJA. Ano que vem, quando terminar o segundo grau quero arrumar um serviço descente, pois não é descente catar lixo na rua. Se fosse, não seria catar. (Fernando)

A partir dos discursos dos entrevistados, pode-se compreender que para estes sujeitos esta atividade é significada como uma atividade necessária para o sustento financeiro, mas não é investida de desejo por ser uma atividade discriminada e desvalorizada na sociedade contemporânea.

Os processos de significação para Vygotsky (1992) podem ser classificados em dois níveis semióticos: significados e sentidos. Os significados são compartilhados por um determinado grupo e se tornam estáveis ao longo da história, ou seja, trata-se da dimensão coletiva dos processos de significação. Os sentidos são apropriações que o sujeito realiza dos significados coletivos, tornando-os próprios, logo, constituindo sua singularidade. A produção de sentidos tem a afetividade como propulsora deste processo, portanto, dependendo da forma que o sujeito é afetado por algo, mobiliza determinados sentimentos que sustentarão suas práticas em relação a este fenômeno. Vygotsky (1992) ressalta que os sentidos são dinâmicos e refazem incessantemente, pois, a cada encontro com o outro, transformamos nossos sentidos e, por conseguinte, nossas práticas. Além de dinâmicos, os sentidos são contraditórios, pois cada sujeito é único e tem uma forma singular de apropriar o mundo, bem como pode ser contraditório para o mesmo sujeito.

50% têm preconceito. Eles dizem: “Tá vindo catador de lixo ali”, e a gente se sente mal. A gente não cata lixo. A gente cata reciclável. Material que vem pra nossas mãos não vai mais degradar a terra, a natureza, né? A gente tá ajudando. É 50%. Os outros 50% compensa porque trata a gente com respeito, às vezes a gente tá no sol quente oferecem água, separam o material. Tem discriminação por estarmos trabalhando sujo, colocar a mão na lixeira, mas tem o outro lado que reconhece o trabalho da gente...(Taís)

A contradição experienciada por estes sujeitos surge na postura da sociedade em relação a eles: alguns possuem preconceito, destratam e não querem ficar perto destas pessoas; por outro lado, outros colaboram, valorizam e enxergam a importância desta atividade. A contradição desenvolvida pelo materialismo histórico-dialético de Marx (1997) fica exposta neste fenômeno: discriminar sujeitos que são responsáveis por 90% da população?

Os discursos de Lílian e Fernando apontam para uma semelhança na produção de sentidos em relação à atividade de catar materiais recicláveis: o desejo de trocar de atividade e de possibilitar alternativa para seus filhos. O sentimento de vergonha e humilhação é cotidiano para as pessoas que trabalham com a coleta de materiais recicláveis, logo, transformando a afetividade destes sujeitos em uma questão ético-política (Sawaia, 1999), na medida em que a dor é constituída por mediações históricas que produzem discriminação e rejeição. Embora Lílian diga que não sinta vergonha de sua atividade, percebemos em seu discurso o repúdio em relação à sua atividade que, embora o sujeito seja ativo na produção de suas significações, temos que considerar o

processo histórico que desvaloriza determinadas atividades e que, por sua vez, acaba desvalorizando o próprio sujeito. Podemos interpretar que a afirmação de não sentir vergonha pode ser um estratégia de superar esta condição de humilhação, buscando desconstruir o próprio preconceito que tem de sua própria atividade.

Um trabalho desenvolvido por um psicólogo social se caracterizou pela experiência do pesquisador de praticar, por vários meses, a atividade de um gari da Universidade de São Paulo. A partir desta pesquisa participante, Costa (2002) desenvolve o conceito de “invisibilidade social”, sugerindo que profissões subalternas, tais como porteiro, lixeiro, pessoas responsáveis pela limpeza de esferas públicas e, podemos estender para os catadores de materiais recicláveis, se tornam invisíveis no cotidiano enquanto estão presentes e, só tornam visíveis na ausência, quando a função não é exercida e o contexto objetivo retrata que estes sujeitos não estão presentes. O autor ainda ressalta que estes sujeitos sofrem o processo de reificação pela sociedade, que coisifica estes sujeitos supondo, talvez até de forma inconsciente, que são desprovidos de subjetividade.

Através da base afetivo-volitiva do sujeito é que entendemos seus motivos e interesses, desejos e necessidades, afetos e emoções (Zanella, 2001). Apesar de todo o preconceito que os catadores dizem sofrer, sabem da importância da sua profissão, e reconhecem seu próprio trabalho.

Por outra forma de significação, diferente de Lílian e Fernando, Marcelo relata uma afeição pela atividade de catar materiais recicláveis:

“Eu continuo fazendo isso porque gosto muito de mexer no lixo, eu aprendi trabalhar com isso desde menino.” (Marcelo)

A atividade de catar materiais recicláveis esteve presente ao longo da história de vida de Marcelo, já que seu pai praticava a mesma atividade. Segundo Maheirie *et al.* (2006), o sentido é mais livre e singular, ainda que socialmente produzido, pois o contexto histórico-cultural está imbricados nele. Os sentidos que guiarão os sujeitos nas formas de relacionamento com o outro, com o mundo e consigo mesmo mediando, assim, as formas de objetivação e subjetivação na realidade em que vive. Sendo a afetividade o motor do processo na construção de sentidos, podemos pensar que os sentidos produzidos por Marcelo em torno desta atividade estão ancorados em sentimentos prazerosos devido, possivelmente, a momentos de encontros familiares. Marcelo cresceu mediado por esta atividade e por um outro bastante significativo, seu pai, que exercia esta atividade.

Podemos notar que além da relação de afeto que Marcelo tem com seu trabalho, ele compreende a idéia da reciclagem como algo que se pode fazer para preservar o meio ambiente. Além de gostar do que faz, sente prazer em se sentir sujeito autor de práticas que buscam proteger o meio ambiente. Portanto, para Marcelo, a atividade de catar materiais recicláveis satisfaz suas necessidades objetivas (sustento financeiro) e subjetivas (emoções de bem-estar em relação ao meio ambiente e a si mesmo).

Eu continuo ajudando o meio ambiente (sobre ele fazer os bonecos), sustento minha família, minha filha, pra mim tá bom. (Marcelo)

Conforme Maheirie (2006), a constituição do sujeito acontece por movimentos de subjetivação (apropriar, dar um sentido singular para uma experiência) e objetivação (concretizar a subjetivação em suas práticas). A partir deste movimento dialético de

subjetivação-objetivação, o sujeito ocupa seu lugar de autor de sua história singular e coletiva. Marcelo começou a catar materiais recicláveis com seu pai. Quando fechou a cooperativa onde trabalhava, ele já tinha subjetivado a proposta de catar recicláveis como algo atrativo, e se objetivou na produção de brinquedos com base em materiais recicláveis, pois assim teria mais lucratividade, já que a crise baixou o preço do material reciclado. Portanto, ao subjetivar o contexto da crise do preço dos materiais recicláveis, por meio dos processos de criatividade e imaginação, Marcelo objetiva uma nova atividade: confeccionar bonecos feitos de materiais recicláveis.

4.2 Sentidos atribuídos para a relação da sociedade com a reciclagem

A reciclagem se caracteriza pelo material descartado que será recuperado como matéria-prima, podendo assim ser reutilizado na fabricação de um novo produto. Em Florianópolis, o sistema de coleta seletiva realizada pela COMCAP completa 15 anos e, conforme as informações presentes no site desta instituição, atualmente 80% da cidade é atendida pelo sistema. Porém, o site adverte: “Investigue se há quem receba ou colete materiais para a reciclagem perto de onde você mora. Eles podem ser: catadores, ferros-velhos (geralmente ele só pega grandes quantidades de material)”, demonstrando que ainda há falhas neste sistema e que a sociedade necessita da atividade dos catadores.

Quando questionados se as pessoas separam ou não o lixo, os participantes responderam:

Acho que 30% da população tem consciência na hora de separar o lixo, o restante não. E é tão fácil...são só duas sacolinhas... (Fernando).

Os discursos dos catadores demonstram que se a prática da seleção de lixo fosse apropriada no cotidiano da sociedade, a atividade deles seria facilitada, o ambiente preservado e, possivelmente, os processos de significação em torno destes sujeitos se afastariam de práticas preconceituosas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pudemos conhecer os processos subjetivos e objetivos de catadores de materiais recicláveis de Florianópolis, bem como da importância desta atividade para a preservação do ambiente e do bem-estar da sociedade. Constatamos também que eles vivem o preconceito por parte de algumas pessoas, mas que outras os respeitam e valorizam. Pudemos comprovar que as notícias divulgadas nos meios de comunicação se confirmam, pois a crise mundial, em tempos de globalização, chegou ao cotidiano de catadores de materiais recicláveis. Estudos como este, colaboram na compreensão do cotidiano de sujeitos que, muitas vezes são despercebidos pela sociedade e pela Ciência, bem como seus afetos, pensamentos e práticas.

REFERÊNCIAS

- COSTA, F. B. *Garis: um estudo de psicologia sobre invisibilidade pública*. Dissertação de Mestrado, USP, 2002
- HINKEL, J; MAHEIRIE, K. *Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica*. In: *Psicologia e Sociedade*, p.19, v. 2, 2007
- LANE, S.T.M; SAWAIA, B.B. (Eds). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- MAHEIRIE, K. et al.. *Uma escola diferente: estudo psicossocial de jovens e seu contexto escolar*. In: *Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano*, p.16, v.3, 2006.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARX, K. E ENGELS, F. *A ideologia alemã* (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1996.
- MOLON, S. I. *Subjetividade e Construção do sujeito em Vigotski*. São Paulo: Educ, 1999.
- SAWAIA, B.B. *Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora*. In: *Novas Veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Vozes, 1999.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamiento y palabra*. In: *Obras Escogidas II*, Madrid: Visor Distribuciones, p.287-348, 1992
- ZANELLA, A. *Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da psicologia histórico-cultural*. In: *Psicologia em estudo*, p.9, v.1, 2004.
- ZANELLA, A.V. L. S. *Vigotski: o contexto, a obra e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. Itajaí: Editora UNIVALI, 2001.